



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE HUMANIDADE
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

KARINNA EDUARDA FELIPE DE LIMA

A ESCRAVIDÃO NO CONTO PAI CONTRA MÃE

Artigo científico entregue à Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Departamento de Letras Guarabira-PB, orientado pelo professor José Helber Tavares de Araújo.

**GUARABIRA – PB
2016**

KARINNA EDUARDA FELIPE DE LIMA

A ESCRAVIDÃO NO CONTO PAI CONTRA MÃE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB

**GUARABIRA
2016**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

L453e Lima, Karinna Eduarda Felipe de

A escravidão no conto pai contra mãe / Karinna Eduarda
Felipe de Lima. – Guarabira: UEPB, 2016.

19 p.

Digitado.

Artigo (Graduação em Letras) – Universidade Estadual
da Paraíba.

“Orientação Prof. José Helber Tavares de Araújo”.

1. Escravidão. 2. Século XIX. 3. Machado de
Assis. Título.

22.ed. CDD 400



UEPB

Departamento de Letras
Curso de Licenciatura em Letras

COORDENAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
AVALIAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO ACADÊMICO

MONOGRAFIA () ARTIGO (X)	
TÍTULO DO TRABALHO UMA LETIVA DE PAI LONGA MÃE, DE MACHADO DE ASSIS	
GRUANDO(A) KARINNA EDUARDA FELIPE DE LIMA	
MATRÍCULA 112455395	TURNO NOITE HABILITAÇÃO Português
E-MAIL: KARINNA_LIMA@hotmail.com	
ORIENTADOR(A) JOSÉ HELBER T. de Araújo	
DATA DE APRESENTAÇÃO: 25 / 05 / 2016	
MEMBROS DA BANCA	
JOSÉ HELBER TAVARES DE ARAÚJO (UEPB) CPF: 035104104-59 [Orientador(a)]	
JOÃO INÍCIO DE FRANÇA NETO (UEPB) CPF: 012.923.614-93 [Examinador(a)]	
ACAUAM SILVÊNIO DE OLIVEIRA (UEPB) CPF: 32204412899 [Examinador(a)]	
AVALIAÇÃO TCC	
ASSINATURA DOCENTE	NOTA TCC
José Helber T de Araújo	[7,0]
João Início de França Neto	[7,0]
ACAUAM SILVÊNIO DE OLIVEIRA	[7,0]
ESPAÇO RESERVADO À COORDENAÇÃO DO TCC	
MÉDIA GERAL <u>7,0</u>	
Guarabira-PB <u>25 / 05 / 2016</u>	

AGRADECIMENTOS

Á Deus, quando algumas vezes, sentindo-me desacreditada e perdida nos meus objetivos, ideais, ou minha pessoa, me fez vivenciar a delícia de me formar.

Aos meus Pais, Alencar e Marinalva, que me trouxeram com todo amor e carinho ao mundo, a toda a dedicação, cuidado, e doação, que no decorrer do curso permaneceram sempre ao meu lado, nos bons e maus momentos, que além de me fazer feliz, ajudou-me durante todo o percurso da minha vida acadêmica, compreendendo-me e ensinando-me para que eu conquistasse um lugar ao sol; doaram incondicionalmente seu sangue e suor em forma de amor e trabalho por mim, despertando e alimentando em minha personalidade, ainda na infância, a sede pelo conhecimento e a importância deste em minha vida. Por essa razão, gostaria de dedicar e reconhecer a vocês, a minha imensa gratidão, e o meu sempre amor tamanho do céu a vocês.

Á amizade verdadeira que a UEPB me proporcionou ao longo do curso, a minha amiga e irmã de coração Jacielly Alves, que tenho o maior amor e carinho do mundo, a pessoa que estendeu a mão nos momentos em que mais precisei, nos momentos de reflexão, nos maus e nos bons, das trocas de experiências, de risos, (...) me deu a honra de poder conhecê-la e de fazer parte da sua vida, tenho orgulho disso. Obrigada pela paciência, por ser meu anjo da guarda.

As minhas amigas, Sonally Janine, Thaís Luana, Raquel Lima, Danyelle Santos, e aos meus familiares, que cruzaram em minha vida, participando na construção e realização deste tão sonhado e desejado dia da minha formatura, (ingrediente fundamental para a minha felicidade). Á todos vocês o meu muito obrigada.

Agradeço a meu Orientador Helber, aos professores maravilhosos que tive no decorrer do curso de Letras, em especial a Rosilene, Iara, Juarez Nogueira, Marilene Carlos, Rosângela Neres, que me proporcionou ensinamentos jamais esquecidos.

A ESCRAVIDÃO NO CONTO PAI CONTRA MÃE – MACHADO DE ASSIS

Karina Eduarda Felipe De Lima¹

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo estudar o olhar de Machado sobre o ser humano, crítico e com um toque de ironia, através do conto “Pai contra Mãe”, pois a publicação do mesmo se deu após a abolição da escravatura, no ano de 1906, retrata assim, a crueldade como eram tratados esses escravos. Teve como metodologia a pesquisa bibliográfica, o estudo de caso, detalhamento do objeto de estudo pelo viés da visão historiográfica. A escravatura aparece na sua verdadeira dimensão de exclusão e sofrimento, desenhada magistralmente por Machado de Assis.

Palavras- chave: Escravidão, Século XIX, Machado de Assis.

ABSTRACT: This research aims to study the way to look on the human being , critical and with a touch of irony, through the " Father against Mother " story , as the publication of the same occurred after the abolition of slavery in 1906 , portrays thus cruelty as these slaves were treated. It was to approach the literature, the case study , detailing the object of study by the bias of the historiographical vision. Slavery appears in its true dimension of exclusion and suffering, masterfully designed by Machado de Assis.

KeyWords: Slavery, nineteenth century, Machado de Assis.

SUMÁRIO

1. ESTRUTURA DA NARRATIVA.....	8
2. AS CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DE MACHADO.....	10
3. O PESO DA COR E A DESIGUALDADE SOCIAL.....	12
4. ANÁLISE.....	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
6. REFERÊNCIAS.....	19

1 – Estrutura da narrativa

Machado apresenta a escravidão de uma maneira impressionante e brutal, de fato a escravidão é o próprio centro da história. O autor inicia a narração do conto apresentando a descrição dos instrumentos de tortura em uso contra o escravo e os ofícios decorrentes dessa situação social.

Há uma referência aos costumes associados aquela época escravista, tais como: a máscara de folha de flandres, o ferro ao pescoço, pois, perdiam o vício de beber e conseqüentemente perdiam a tentação de furtar, ou como método preventivo contra as fugas; era como se fosse natural torturar um ser humano, como se houvesse uma justificativa aceitável para aquilo. Como os escravos não aceitavam sua condição desumana, fugiam com frequência, sendo capturados e devolvidos aos seus respectivos donos, e quem os capturassem recebiam por seu trabalho uma gratificação pela caça.

Dentre outras referências temos: ao local de compra e venda dos escravos (Rua do Valongo), e aos respectivos anúncios em folhas públicas, com vinhetas mostrando a figura de um negro descalço, e suas características físicas, ao ofício de quitanda exercido pelos escravos que pagavam alguém ao seu dono, ao ofício de capturar escravos fugidos, exercido por pessoas que não tinham nenhuma aptidão para o trabalho, ou por pobreza. Em seguida temos a história de Cândido Neves, que segundo a narrativa, “cedeu a pobreza quando adquiriu o ofício de pegar escravos fugidos” (ASSIS, 2001, p. 250), e tinha um grave defeito não aguentava emprego nem ofício. Finalmente, na última parte, volta a questão escravista, onde aparece Arminda, vítima de um errante e egoísta Cândido Neves, que para salvar o seu filho, provoca a morte do filho da negra.

Cândido casar-se com Clara, uma orfã que morava com sua Tia Mônica e ambas costuravam para sobreviver. Clara fica grávida, piorando, assim, a situação de pobreza em que viviam. Segundo a narrativa, tudo era motivo de graça para o casal “não davam que comer, mas, dava que rir, e o riso digeriu-se sem esforço” (ASSIS, 2001, p. 252). Após, sai de seu espaço de solteiro, descompromissado Cândido vai morar com Clara e sua

Tia, constituindo um lar. Os obstáculos que se opõem à completa realização de seu desejo, surgem como consequências de sua falta de responsabilidade, de seu espírito livre e da pouca vontade que tem de trabalhar. Como mediação, a casualidade lhe permite a plena realização. Finalmente, o herói conquista seu objetivo: traz de volta seu filho para casa, com muito dinheiro.

Aí está a grande ironia do conto que culmina em crueldade: o fato da escrava fugitiva reforçar em Cândinho que não entregasse ao seu dono, por sofrer mal tratos, e a versão de Cândido de ter de capturá-la para não perder o seu filho. Arminda, ao implorá-lo por sua liberdade porque estava grávida e não queria ter um filho escravo, faz com que Cândinho se lembre do seu filho recém nascido que se ele não ganhar dinheiro urgentemente terá que perdê-lo, deixá-lo à roda dos enjeitados para não morrer de fome. Portanto, Cândinho agarra a escrava e entrega ao seu dono, sem se importar com sua gravidez. A crueldade resulta da morte de uma criança (do filho da escrava), para sobrevivência de outra (do filho de Cândinho).

Esta narrativa reforça também o lado grotesco, ligado a escravidão que segundo o narrador, no momento da escrita, já passara. Além do mais, um dos principais ofícios que a escravidão levou foi o de capturar escravos. Segundo o autor, este ofício está ligado a reprodução da pobreza gerada pela escravidão, por não ser nobre, nem exigir estudos e muito menos oferecer glórias futuras, a submissão a essa atividade era própria do seu tempo e das misérias da escravidão através do grotesco, do chocante, do violento.

Machado de Assis ao retratar a luta do Pai branco, com uma Mãe negra e escrava, traçou um paralelo nas condições de miséria e pobreza existente durante a escravidão. Mais que isso, Machado ao iniciar seu texto mostrando os ofícios e os aparelhos que a escravidão levava, o autor também mostra que a abolição não deu cabo: da miséria e das diferenças sociais, apenas encerrou o uso de alguns aparelhos tão fortemente retratado no início do conto.

2. AS CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DE MACHADO

O primeiro estágio do contista Machado de Assis se inicia em 1858 com *Três Tesouros Perdidos* e estende-se ao início do século XX, com a produção de quase 300 contos, publicados nos jornais e revistas da época. O conto se tornou em suas mãos matéria flexível, com fisionomia reconhecível, acostumado a tratar de temas graves e problemáticos, é com Machado de Assis que essa forma ficcional revela todas as suas possibilidades. Reconhecido como o maior prosador da literatura brasileira, admirado e apoiado desde cedo, era considerado o maior escritor do país, foi nomeado primeiro oficial da secretaria de Estado do Ministério da Agricultura, comércio e obras públicas, fundador da cadeira nº23 da Academia Brasileira de Letras, da qual foi o primeiro presidente e ocupou por mais de dez anos, na qual a Instituição também conhecida como casa de Machado de Assis, posto que ocupou até morrer. Já então era uma espécie patriarca das Letras, antes dos sessenta anos. A academia surgiu na última parte da sua vida. No entanto, trata-se de um dos grandes nomes do Realismo. O espírito crítico, a grande ironia, o pessimismo e uma profunda reflexão sobre a sociedade brasileira são as suas marcas mais características.

Embora o conto literário já viesse se firmando no Brasil a partir de meados do século XIX, com Álvares de Azevedo e Bernardo Guimarães, é com Machado de Assis que essa forma ficcional revela todas as suas possibilidades. A produção de seus romances marcada pela habilidade de construir textos mesclados da ironia nascida da observação da sociedade em que vivia, é principalmente como contista que se revela um narrador capaz de prender e conduzir a atenção de seu leitor. Nos contos machadianos, revela-se uma sociedade habitada por seres solitários capazes de alcançar tão somente uma felicidade mesquinha. A vida desenrola-se como alguma coisa que escapa ao controle dos personagens, alheia as suas vontades. A sociedade de acordos a todos esmaga e a eles impõe vidas inautênticas, vazias.

O conto *Pai contra Mãe*, de Machado de Assis, publicado em 1906, no livro *Relíquias da Casa Velha*, insere-se na fase “madura” do autor, de

características marcante realistas. Ambienta-se no Rio de Janeiro do século XIX antes da abolição da escravatura, que serve de pano de fundo para a narrativa, não se configurando, porém como a questão principal.

Machado de Assis mostra extrema habilidade na elaboração de seus contos de observação e psicológicos, com foco narrativo autobiográfico, em que o ponto de vista da personagem narrador e suas motivações tornam-se exclusivas. Senso de observação, pessimismo, ironia, sensualidade e um inegável senso de humor com que equilibra o pessimismo são aspectos enfeixados em sua arte combinatória capazes de fazer de seus contos um dos caminhos permanentes da prosa brasileira na direção da profundidade e da universalidade.

Neste conto, Pai contra Mãe, avulta um Machado quase desconhecido: o ficcionista social, capaz de interrogar, na ação concreta dos homens, o que nelas é reflexo brutal da ordem vigente. O embate cru de interesses e a narrativa realista de um aborto, provocado por violências, não são comuns na pena machadiana. Acredito ser este inclusive, um dos fatores que levam tantos leitores a ver nesse conto a escravidão como grande tema.

Machado, através de “Pai contra Mãe”, mostra como o negro livre e, no caso, o trabalhador branco e pobre, ao qual estão em situação muito semelhante ao negro escravo. Ganha a liberdade, ou mesmo já possuindo por uma questão de origem, o trabalhador livre possuía pouca perspectiva num país em que a bipolaridade social e econômica era, ainda, a principal característica, ou seja, de um lado o senhor branco, rico, nesse momento não mais escravagista e de outro o negro livre e o branco em estado pleno de miséria, vivendo numa sociedade em que as possibilidades de mudança são remotas. É esta a situação que Machado anuncia dentro de “Pai contra Mãe”. A figura central do conto é de um trabalhador miserável que forma uma família também miserável. Parece-me que Machado já antevia o que seria a realidade do Brasil durante muitos anos, e sabemos que pouco mudou até hoje. Agora, com essa perspectiva, podemos entender o porquê de Machado voltar a escrever sobre a escravidão após seu término. Não é mais o seu alvo, mas sim o fruto de seu fim: o trabalhador livre. Fácil

entender o porquê do início e do fim do conto terem a escravidão e seus processos tão ressaltados e também o

tempo escolhido para a narração da história. Não podia Machado falar de uma classe, se pode denominá-la como tal que mal começava a emergir na sociedade brasileira. Não se pode esquecer que não se está falando do operário, figura que só será realidade no Brasil a partir de nossa “Revolução Industrial”, iniciada no século XX. Machado só poderia tratar daquela espécie de trabalhador, nunca do operário: são caixeiros, quitandeiros, contínuos, tipógrafos, caçador de escravos...

Machado de Assis, a qual prima pela característica que o diferencia de outros escritores de sua época: sua habilidade incrível de delinear o perfil psicológico humano a partir de elementos que, adquirem função primordial em suas narrativas.

E esse foi o grande legado deixado por Machado de Assis para humanidade: obras que desvendam a alma humana e que expõem suas mazelas e suas propriedades inconfessáveis.

3. O PESO DA COR E A DESIGUALDADE SOCIAL

Sabemos que determinar a inferioridade de um indivíduo simplesmente pela cor é uma atitude preconceituosa e racista, visto que o racismo postula a inferioridade inata e permanente de outras raças, que não a sua. A cor servia como espécie de marca, de símbolo público da sua condição humilhante de escravo. No texto em estudo, é o branco que prende a escrava; é o branco o seu carrasco.

No conto, **Pai contra Mãe** a cegueira pelo dinheiro e pela conservação do filho ao seu lado, leva Cândido às últimas consequências, mostrando seu verdadeiro caráter egoísta, frio e indiferente a causa do outro, sobretudo em se tratando do negro.

mas a ocupação que escolheu é vaga. Você passa semanas sem vintém.

-Sim, mas lá vem uma noite que compensa tudo, até de sobra. Deus não me abandona e preto fugido sabe que comigo não brinca, quase nenhum resiste muitos se entregam logo.” (Assis, 2001, p. 252).

Sua hipocrisia é visível, sobretudo no final do conto, quando a negra tenta lhe convencer de que sofria nas mãos do seu dono. Frio, impiedoso, incoerente, justifica a sua atitude tirando sua responsabilidade e transferindo-a para a infeliz.

“-Você é que tem culpa. Quem lhe manda fazer filhos e fugir depois? (Assis, 2001, p. 257) perguntou Cândido Neves. Não estava em maré de riso, por causa do filho que ficara lá na farmácia, á espera dele. Também é certo que não costumava dizer grandes coisas.” (Assis, 2001, p. 257).

Nesse momento, Cândido cai em contradição, uma vez que é ele que faz o filho e praticamente o abandona. Não assume nenhum trabalho sério que garanta seu bem estar e de sua família. Assim como Cândido, Arminda deseja seu filho, embora o perca devido a irresponsabilidade do branco que consegue manter a escravidão.

Cândido e Arminda foram as personagens escolhidas por Machado de Assis para mostrar a óbvia desigualdade social mantida injustamente e através da mais cruel violência. Cândido escolhe seu inimigo para ofendê-lo, para humilhá-lo. Cor e poder, portanto, se casam mantendo atitudes que, de certo modo, poderíamos chamar de racismo.

Podemos considerar, desse modo, Cândido como portador de um discurso ideológico de poder disfarçado, ao passo que a negra veicula um outro discurso também ideológico, o da busca da libertação e a recusa de deixar um filho nascer para ser escravo, sem embora muito sucesso.

“-Estou grávida, meu senhor! Exclamou. Se Vossa Senhoria tem algum filho, peça-lhe por amor dele que me solte; eu serei sua escrava, vou servi-lo pelo tempo que quiser. Me solte, meu senhor moço!” (Assis, 2001, p. 257).

Arminda expressa através dos seus gemidos, da morte do seu filho, um drama da existência humana. Sua luta pela liberdade, através da fuga, o aborto como luta contra os futuros escravos, desvenda um processo real e histórico que dá origem á dominação do branco sobre o negro de forma cruel e absurdamente injusta.

Considerando de modo geral, estes personagens, reflete um contexto social á escravidão no Brasil, no século de XIX. Machado de Assis mostra aqui, através destes personagens, o que talvez não ousasse fazer. Não é difícil prever na sua narrativa o quanto impossível era fazer qualquer coisa contra a escravidão, contra os escravistas.

“A escrava quis gritar, parece que chegou a soltar alguma voz mais alta que de costume, mas entendeu logo que ninguém viria libertá-la, ao contrário. (...) Quem passava ou estava à porta de uma loja, compreendia o que era e naturalmente não acudia.” (Assis, 2001, p. 257).

A posição em que apresentam as personagens, é uma briga de iguais que legitima o poder da classe dominante e da qual sai vencedor o mais forte, apesar de sua fraqueza moral e instabilidade emocional.

4. ANÁLISE

Entendemos a violência abordada aos escravos, como um ato comum referente á época, sendo assim, alguns deles como adeptos a este sofrimento, ironicamente falando, causando estranheza e horror conseqüentemente, segundo João Irineu, “nesse trecho, o narrador descreve um fato histórico típico da sociedade brasileira do século XIX: a fuga de muitos escravos. A ironia deste discurso reside na repetição do verbo (“gostavam”), além da forma negativa da totalidade (“nem todos”), o que produz uma carga semântica de inconformismo quanto ao regime escravista, por parte de alguns e não das totalidades dos negros escravizados.”(França Neto, pág.100).

A casualidade do confronto entre a personagem Cândido e a escrava é algo que impressiona nesse conto. A princípio, temos um pai, desejoso de obter meios pecuniários para sustentar seu filho e livrá-lo da “roda dos enjeitados”, destino certo ante a penúria de sua família e as pressões de uma tia insensível. Do outro lado, uma escrava fugida e grávida, ciente de que o retorno à casa de seu senhor implicaria a perda da criança em seu ventre gestada.

Duas vidas aparentemente isoladas, duas pessoas que não se conheciam, semelhantes apenas no amor extremamente a seus filhos, mas que, por obra do destino vivenciam o entrelaçamento de seus sinais.

Pai contra Mãe é um texto narrativo e argumentativo. Narrativo, enquanto processa mudanças ou transformações, onde os sujeitos buscam objetos-valor. Conjuguem ou disjungem com eles. E é argumentativo, enquanto veicula uma ideologia, ora defendendo-a, ora rejeitando-a, dependendo do ponto de vista. Assim, Arminda, a escrava fugida, busca o objeto-valor liberdade. Está de posse da liberdade e de seu filho em seu ventre. Por outro lado, Cândido, desejoso de ficar com o seu filho, não tem condições, uma vez que se encontra sem dinheiro, sem emprego, sem alimento e sem habitação. É um sujeito da privação e busca também seu objeto-valor, conservar seu filho ao seu lado. Para atingir seu objeto principal, precisa do valor dinheiro, porém para consegui-lo, tem que prender uma escrava e devolvê-la ao seu “senhor”. Ele espolia o sujeito escrava e se apropria da recompensa.

Isto equivale dizer, que temos uma narrativa, de aquisição ou transformação reflexiva, isto é, Cândido faz a si mesmo, “realiza-se” financeiramente com cem mil reis que recebe como recompensa pela captura. Trata-se de uma apropriação, uma vez que passa de uma situação de carência ou de privação, para uma situação de autodoação, tornando-se, assim, um indivíduo realizado. Por outro lado, quando a escrava é presa por Cândido, temos uma transformação transitiva ou uma narrativa de espoliação, uma vez que ele faz a escrava passar de livre a prisioneira.

Quanto ao texto argumentativo, é na medida em que veicula uma ideologia antiescravista subentendida pelas ironias do autor com relação aos opressores, além das ações cometidas contra a negra escrava. A

realização da transformação pela personagem principal pressupõe que este esteja de posse da competência, isto é, do conhecimento como condição necessária para conseguir seu objetivo. Assim, Cândido fica sabendo pelo jornal que uma escrava fugira. Arma-se de uma corda e sai á procura da mulher descrita no anúncio. Ele conhece o segredo e está apto a realizar a captura, isto é, o está de posse de um saber – fazer que lhe dá condições de transformar a escrava de livre á prisioneira.

Associada á questão manipuladora, há, em todo o texto, a arte do paradoxo. Arma maior de Cândido: ama a liberdade, porém vive dos benefícios da prisão alheia. Ao aceitar o contrato com o destinador escravista, passa a fazer o papel de caçador de escravos, sem estar vinculado a nenhuma instituição diretamente que o prenda. Dessa forma, aprisiona outrem para continuar livre. Une assim, o útil a agradável. Rejeita os valores impostos por tia Mônica e aceita os dos “senhores de escravos”, figurativista o burguês que nada produz, mas quer viver do lucro a qualquer custo.

Concluimos que, em nível aparente, pouca é a importância dada á questão escravista, porém a imanência do texto demonstra o contrário, isto é, o ponto de vista da enunciada, veicula-se uma ideologia antiescravista denunciada que é expressada de forma metafórica. Há certo realce, no texto, dos problemas graves advindos da escravidão que, por sua vez, são gerados pelo egoísmo, maior responsável por essa espécie de miséria humana.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos motivos principais foi buscar compreender as formas de escravidão trazidas pelo escritor, a partir dos personagens Cândido e Arminda, tendo em vista os aspectos observados, acredita-se que Machado de Assis, ao construir este conto utilizou elementos que acentuam o tom irônico de suas palavras. Os aspectos socioeconômicos das personagens beiram a miséria, com dificuldades extremas, dependência e escassez.

Ele traz á tona, o problema do egoísmo humano, e da fraqueza de caráter que subjuga o discernimento, nos levou a refletir a miséria que aproxima Cândido e Arminda, sendo a cor da pele deixada em segundo plano, já que Cândido não tem como influência do seu tal ofício, mas o seu meio de subsistência, chegando a igualar os personagens diante da sociedade da época, a sociedade hipócrita em que se ambienta a narrativa, é constantemente ironizada pelo narrador que vê em seus mandos e desmandos uma tentativa de impor a ordem social aos dominados, como se pudesse colocar-lhes uma máscara de flandres para impedir seus excessos.

Apesar das distinções apresentadas entre os personagens, percebemos também, que ambos não possuíam uma condição de vida que lhe dessem a garantia de criar seus filhos, condição essa que os aproximam, tanto Cândido como Arminda, passam por crises, pois não há um espaço social determinado, gerando desse modo a desigualdade social.

Dentro da narrativa, Machado deixa prever claramente a contemplação irônica dada as personagens por meio de nomes que não correspondem á realidade de suas personagens. Cândido, que nos remete a uma relação de pureza e inocência, opondo-se ás características que predominam no protagonista, sendo ele rude e de caráter duvidoso. Clara, nome da mulher de Cândido, além da tonalidade poderia pressupor brilho, luz, o que não se confirma na realidade da narrativa, apresenta-se ela como submissa as decisões.

Machado de Assis quis traçar um paralelo nas condições de miséria e pobreza existentes durante a época da escravidão, de forma crítica e irônica, mostrando a violência que era sentida na pele do homem, escravo do meio político, social e econômico daquele tempo. Machado não transforma o negro em herói ou ser extraordinário, mas apresenta-o como ser humano que é sujeito, em sua condição de oprimido.

O final dramático, o descaso de Cândido e de todos para com o aborto de Arminda, a denúncia vigorosa do sistema escravista e a linguagem cruelmente irônica são características deste conto, representativo dos melhores contos de Machado de Assis.

Portanto, ele não se contenta apenas em narrar histórias, ele é capaz de transformá-las em verdades bandeiras ideológicas, revelando em suas personagens os traços mais irrelatáveis e também os mais desprezíveis.

6. REFERÊNCIAS

ASSIS, MACHADO de 1839-1908, Os melhores contos de Machado de Assis/seleção Domício Proença Filho. – 13 ed. – São Paulo: Global, 2001.

ASSIS, MACHADO de, 1839-1908 – Crítica e interpretação I. Assis, Machado de, 1839-1908. II. Bosi, Alfredo, 1936- III. Calado, Antônio, 1917.

LITRATURA: alinhavando idéias, tecendo frases, construindo textos/ organizadoras Ivanda Maria Martins Silva, Maria do Socorro Pereira de Almeida. – Recife: Baraúna, 2008.

CABRAL, Izaora Garcia. A estética machadiana no conto “pai contra mãe.” In: Espéculo. Revista de estudios literarios. N.38, 2008.

FRANÇA NETO, João Irineu. A representação da escravidão nos contos de Machado de Assis. João Pessoa: Ufpb, 2008.

MUNIZ, Márcio Ricardo Coelho. Uma leitura possível de ‘pai contra mãe’, de Machado de Assis. Revista de Estudos Acadêmicos Unibero, São Paulo, v. 4, p. 25-31, 1996

PINTO, Niedja da Silva. Uma leitura sobre as formas de escravidão no conto Pai contra mãe. João Pessoa:UFPB, 2015. (TCC)